

Código: 4826
Chave: 000294B76D
Área Científica: Pneumologia
Tipo: Casuística / Investigação

Título: ATITUDES MÉDICAS NA BRONQUIOLITE AGUDA EM PORTUGAL, 2000-2015: VARIAÇÕES AO LONGO DO TEMPO E POR REGIÃO

Autores: José Fontoura-Matias¹; Diana Moreira-Sousa²; Alberto Freitas^{3,4}; Inês Azevedo^{1,5,6}

Filiações: 1 - Serviço de Pediatria, Centro Pediátrico, Centro Hospitalar São João, Porto; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 3 - Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS), Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 4 - CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; 5 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 6 - EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Palavras-chave: Bronquiolite Aguda, Diagnóstico, Tratamento, Norma de Orientação Clínica, Regiões

Introdução e Objectivos

A realização de exames subsidiários de diagnóstico não é, em regra, recomendada na bronquiolite aguda (BA) e o tratamento baseia-se sobretudo em medidas de suporte.

Este trabalho teve como objetivos avaliar as atitudes médicas em crianças menores de 2 anos hospitalizadas por BA, em hospitais públicos de Portugal continental, de 2000 a 2015, as variações por regiões NUTS II, e a influência da norma de orientação clínica (NOC) da DGS.

Metodologia

Estudo retrospectivo observacional em base de dados administrativa fornecida pela Administração Central do Sistema de Saúde. Análise estatística por testes de χ^2 e regressão logística.

Resultados

Nos 80.158 internamentos por BA (59,7% sexo masculino), realizaram-se em média os seguintes exames de diagnóstico e terapêuticos: Rx de tórax 66,5%; análises sanguíneas 56,5%; análise de secreções respiratórias 12,7%; oxigenoterapia 47,3%; aerossoloterapia 83,5%; corticoterapia e.v. 24,2%; fluidoterapia e.v. 37,6%; sonda nasogástrica 1,0%; antibioticoterapia e.v. 26,0%; cinesioterapia respiratória 20,4%. Ao longo do tempo observamos mudança gradual das atitudes (*Ptrend* <0,001), com fortes flutuações (Fig.1). Observaram-se variações regionais, destacando-se a Região Centro por prescrições inferiores de Rx de tórax 52,8%; análises sanguíneas 40,5%; aerossoloterapia 76,5%; corticoterapia e.v. 11,2%; fluidoterapia e.v. 26,7%; e antibioticoterapia e.v. 17,4% ($p < 0,001$).

Conclusões

Verificou-se um excesso na prescrição de estudos e tratamentos em crianças hospitalizadas por BA. As variações observadas são sobretudo dependentes da região, observando-se atitudes mais adequadas na Região Centro, embora mesmo nesta exista oportunidade para melhoria. Ao longo do tempo verificaram-se grandes flutuações, sem impacto da NOC da DGS de 2012.

There is no...
This is...
up on...
the taking

At...
dial...
dis...
only...
on...
the...

See...
the...
to be...